

Volume 2 • Módulo 1 • Filosofia • Unidade 1

A questão do conhecimento

Veronica Damasceno. Conteudistas: Alexandre Medeiros, Marcus Vinícius Bezerra, Ana Christina Vieira, Verusca Reis, Agnes d'Alegria Costa, Martha de Almeida, Marcela Martinez.

Introdução

A Unidade 9 do *Material do Aluno* visa apresentar o problema do conhecimento na Filosofia. Nele vocês encontrarão três seções: 1) *Conhecer para quê?*, onde é apresentada uma visão geral sobre os tipos de conhecimento que podemos encontrar hoje em nossa sociedade e o seu papel na mesma; 2) *O que os antigos pensavam?*, que apresenta o problema do conhecimento nos gregos e medievais; e 3) *Mas, afinal, quem é o sujeito?*, seção que aborda a questão do sujeito do conhecimento na Filosofia moderna e contemporânea.

O *Material do Professor* apresenta para esta Unidade e suas seções algumas dicas que podem enriquecer o trabalho em sala de aula, ajudando ampliar a compreensão do aluno sobre o tema proposto, facilitando a apropriação dos conceitos e tornando-o mais apto a refletir por si mesmo. As atividades aqui sugeridas podem ser escolhidas a seu critério, ou ainda servir de ideias, deixando-o livre para criar sua própria dinâmica de sala de aula. A intenção é trocarmos sugestões e experiências, a fim de ampliarmos as possibilidades didáticas. Neste material, você encontrará duas sugestões de atividades para cada aula.

As propostas que compõem a *Atividade Inicial* têm como objetivo fazer com que o aluno questione suas concepções prévias de conhecimento e tome consciência do seu papel ativo e criador na produção do conhecimento a ser desenvolvido durante o curso, por isso apresentamos uma atividade pautada no debate e outra interativa, cujo objetivo é fazer o aluno formular suas próprias hipóteses acerca do quadrinho apresentado em sala de aula. Para a Seção 1, *Conhecer para quê?*, apresentamos uma atividade multimídia que envolve debates sobre o conhecimento popular e científico; e uma atividade que envolve a relação entre “conhecimento e poder”.

A partir da segunda seção você encontrará atividades relacionadas às épocas centrais da História da Filosofia com foco na questão do conhecimento. Para a Seção 2, O que os antigos pensavam?, apresentamos a teoria do conhecimento em Platão, a partir da interpretação de um gráfico representativo do mundo sensível e do mundo das ideias; e propomos um quadrinho para facilitar a compreensão das quatro causas em Aristóteles. Já na Seção 3: Mas, afinal, quem é o sujeito?,

abordamos o período moderno e seus desdobramentos na Filosofia contemporânea. Para essa seção, oferecemos duas atividades: a primeira aborda o famoso argumento do cogito de Descartes, a partir da leitura de um extrato do livro “Alice no país das maravilhas”, propondo que os alunos vivenciem as etapas do argumento cartesiano; a segunda atividade propõe a leitura de um trecho do “Mundo de Sofia” e a exibição de parte do documentário “Janelas da alma” para familiarizar o aluno com a “Revolução copernicana” na Filosofia operada por Kant, na qual o sujeito do conhecimento assume um papel central no seu conhecimento por meio das formas a priori da sensibilidade e dos conceitos do entendimento.

Por fim, sugerimos como Atividade de Avaliação questões que perpassam todo o conteúdo aqui apresentado, que poderão auxiliar você na avaliação de seus alunos. Esperamos, mais uma vez, que este material possa ajudá-lo na difícil tarefa de conduzir sua turma na aventura do conhecimento.

Apresentação da unidade do material do aluno

Disciplina	Volume	Módulo	Unidade	Estimativa de aulas para essa unidade
Filosofia	2	1	1	5 aulas

Título da unidade	Tema
A questão do conhecimento	Teoria do Conhecimento
Objetivos da unidade	
Relacionar os diversos tipos de conhecimento	
Identificar e compreender as condições de possibilidade do conhecimento	
Diferenciar e articular os principais argumentos das epistemologias abordadas	
Seções	Páginas no material do aluno
Conhecer para quê?	193 – 195
O que os antigos pensavam?	196 – 205
Mas, afinal, quem é o sujeito?	206 – 213

A seguir, serão oferecidas algumas atividades para potencializar o trabalho em sala de aula. Verifique, portanto, a relação entre cada seção deste documento e os conteúdos do Material do Aluno.

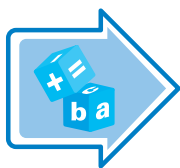
Você terá um amplo conjunto de possibilidades de trabalho.

Vamos lá!

Recursos e ideias para o Professor

Tipos de Atividades

Para dar suporte às aulas, seguem os recursos, ferramentas e ideias no Material do Professor, correspondentes à Unidade acima:



Atividades em grupo ou individuais

São atividades que são feitas com recursos simples disponíveis.



Ferramentas


Atividades que precisam de ferramentas disponíveis para os alunos.

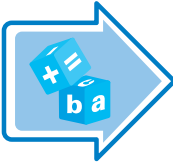


Avaliação

Questões ou propostas de avaliação conforme orientação.

Atividade Inicial


Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	O que é conhecimento?	<p>1. Cópia impressa do seguinte texto:</p> <p><i>"A gramática da palavra "conhecer" é estreitamente relacionada a "poder", "ser capaz de". Mas também estreitamente relacionada a "compreender" ("Domínio" de uma técnica", de Ludwig Wittgenstein, Investigações Filosóficas, §150.)</i></p>	A atividade visa questionar a associação feita pelo senso-comum entre "informação" e "conhecimento".	Grupos de 4 ou 5 alunos.	30 min.
		<p>2. Data show com computador e/ou aparelho DVD para exibição do Vídeo: Pergunta Café Filosófico Especial com Marcelo Tas – informação, disponível em: http://www.youtube.com/watch?v=ncf-jOBrM60</p>			

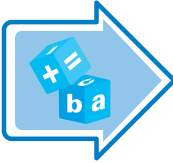
Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Formulando Hipóteses.	Cópia impressa dos seguintes trechos do quadrinho “Os Filantropos”	Propor aos alunos levantar hipóteses primárias acerca de uma das centrais questões na epistemologia: “Como podemos conhecer?”	Divisão em grupos de até 4 alunos.	30 min.

Seção 1 – Conhecer para quê?

Página no material do aluno

193 a 195


Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Conhecimento vulgar x conhecimento formal.	TV, aparelho de DVD, ou computador com projetor, para a exibição dos seguintes vídeos: ▪ Índios constroem oca em Caxias (1'00) : http://www.youtube.com/watch?v=jM-9GtPR-mc ▪ Garrafa da (8'46): http://www.youtube.com/watch?v=4XpN5XPezoo&feature=related ▪ Bóson de Higgs (3'29): http://www.youtube.com/watch?v=1lv-M5P4T6Q	Exibição de três vídeos com tipos de conhecimento diferentes. Com o auxílio do Professor, os alunos poderão identificar os tipos de conhecimento e refletir sobre eles.	Grupos de 3 alunos.	40 min.

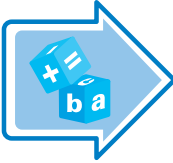
Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Conhecimento e Poder.	TV, aparelho de DVD, ou computador com projetor, para exibição do seguinte vídeo: Filme sobre Hiroshima e Nagasaki (6'25") : http://www.youtube.com/watch?v=l4-dEoHUeuU	Exibição de vídeo sobre os bombardeios de Hiroshima e Nagasaki seguido de leitura de texto de Michel Serres sobre Hiroshima.	Grupos de até 4 alunos.	40 min.

Seção: 2 – O que os antigos pensavam?

Página no material do aluno

196 a 205

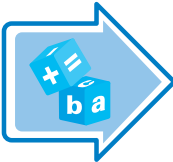
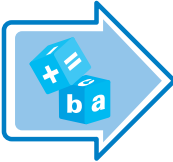
Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Mundo das Ideias.	Datashow ou DVD para exibição da vídeo-aula sobre Platão: http://www.youtube.com/watch?v=KzKQiB1deec&feature=plcp	Atividade com apresentação de esquema visual e vídeo do Prof. Gilson Azevedo visando apresentar e fixar a divisão do mundo proposta por Platão.	Grupos de 5 (cinco) alunos.	40 min.

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Aristóteles e as quatro causas.	–	Apresentação das quatro causas de Aristóteles utilizando o quadrinho como recurso. Após a apresentação do quadrinho cada grupo de alunos receberá uma situação-chave na qual deverá identificar cada uma das quatro causas aristotélicas.	Grupos de 4 alunos.	40 min.


Seção: 3 – Mas, afinal, quem é o sujeito?

Página no material do aluno


206 a 213

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Quem eu sou afinal? Uma coisa que pensa, uma coisa que sente, ou as duas coisas?.	–	Por meio da leitura do trecho de um texto literário-filosófico, conduzir o aluno às experiências de pensamentos que o levem aos questionamentos sobre o autoconhecimento, bem como o conhecimento do mundo exterior.	Grupos de até 5 alunos.	50 min.
	O sujeito e o seu conhecimento.	–	A atividade consiste em levar o aluno a tomar consciência de que seu conhecimento é, em parte, o produto de uma atividade que depende do mesmo e não uma mera aquisição passiva de impressões sensíveis, que suas estruturas sensível e intelectual determinam a maneira como ele vê o mundo e o conhece.	Individual ou em grupos de até 3 alunos.	50 min.

Avaliação

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Afinal o que é o conhecimento?	–	A atividade pretende avaliar o que cada aluno compreendeu da unidade.	Individual ou em dupla.	50 min.

Atividade Inicial

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	O que é conhecimento?	<p>1) Cópia impressa do seguinte texto:</p> <p>“A gramática da palavra “conhecer” é estreitamente relacionada a “poder”, “ser capaz de”. Mas também estreitamente relacionada a “compreender” (“Domínio’ de uma técnica”, de Ludwig Wittgenstein, Investigações Filosóficas, §150.)</p> <p>2) Data show com computador e/ou aparelho DVD para exibição do Vídeo: Pergunta Café Filosófico Especial com Marcelo Tas – informação, disponível em: http://www.youtube.com/watch?v=ncf-jOBm60</p> <p>Ou ainda a exibição do vídeo Twitter [Modernidades], disponível no link:</p> <p>http://objetoseducacionais2.mec.gov.br/handle/mec/14731</p>	A atividade visa questionar a associação feita pelo senso-comum entre “informação” e “conhecimento”.	Grupos de 4 ou 5 alunos.	30 min.

Aspectos operacionais

Propomos que a atividade seja realizada nos seguintes passos:

Etapa I: exibição do vídeo, seguido de um debate a respeito dos conceitos de “sociedade da informação”, “sociedade do conhecimento” e da superficialidade daquilo que é absorvido em meio ao excesso de informações.

Etapa II: Leitura do extrato do texto de Wittgenstein em voz alta, destacando as relações entre: 1) conhecimento e domínio de uma técnica; 2) conhecimento e capacidade.

Etapa III: Sugerir para a turma as seguintes questões para debate:

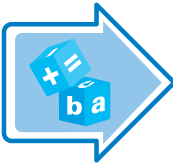
- O conhecimento torna alguém mais capaz?
- O que nós chamamos de conhecimento?
- Ter uma informação é o mesmo que compreender?
- O que difere a mera informação do conhecimento?

Etapa IV: Pedir para que cada grupo resuma por escrito o que foi compreendido no debate.

Aspectos pedagógicos

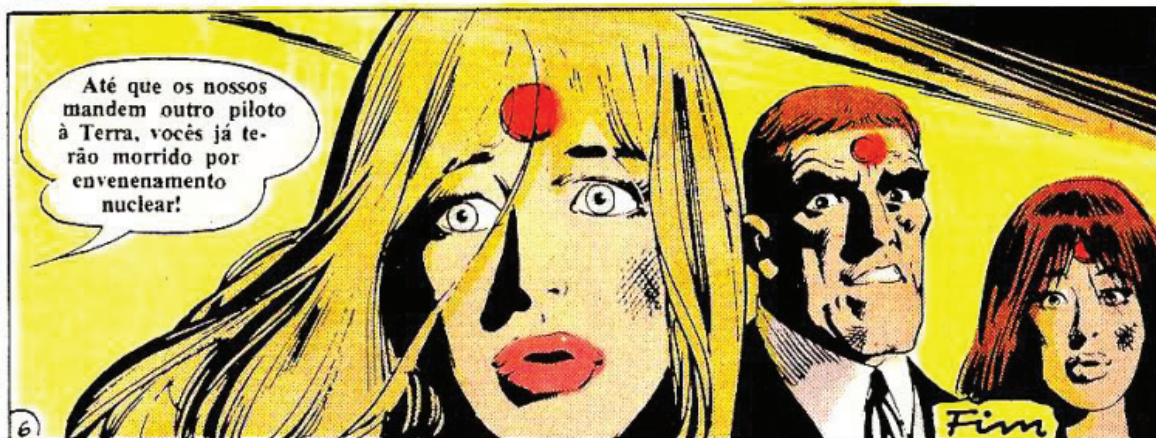
Professor, para melhorar o desempenho da sua turma você poderá também estender a discussão para os meios de comunicação e a forma de transmissão de “conhecimento” nos dias atuais, destacando que o “conhecimento” na Filosofia envolve mais que a simples detenção de informações: envolve atenção, elaboração da informação recebida, questionamentos acerca dela, etc.

Atividade Inicial

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Formulando Hipóteses.	Cópia impressa dos seguintes trechos do quadrinho “Os Filantropos”	Propor aos alunos levantar hipóteses primárias acerca de uma das centrais questões na epistemologia: “Como podemos conhecer?”	Divisão em grupos de até 4 alunos.	30 min.



EDIÇÃO EXTRA DE ESTRÉIA ★ JUNHO DE 1980 ★ Página 21



Aspectos operacionais

Cada grupo deve ler a curta história em quadrinhos intitulada *Os Filantropos* e registrar, tendo em conta a história, de que modo podem os humanos conhecer.


Aspectos pedagógicos

O professor poderá, considerando cabível, após cada leitura textual, incitar a turma a debater cada “sugestão epistemológica” apresentada pelos alunos. Para finalizar cada grupo deverá fazer um resumo sobre o que foi compreendido.

Seção 1 – Conhecer para quê?

Página no material do aluno

193 a 195

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Conhecimento vulgar x conhecimento formal.	<p>TV, aparelho de DVD, ou computador com projetor, para a exibição dos seguintes vídeos:</p> <ul style="list-style-type: none">• Índios constroem oca em Caxias (1'00): http://www.youtube.com/watch?v=jM-9GtPR-mc• Garrafada (8'46): http://www.youtube.com/watch?v=4XpN5XPezoo&feature=related• Bóson de Higgs (3'29): http://www.youtube.com/watch?v=1lv-M5P4T6Q <p>Links alternativos:</p> <ul style="list-style-type: none">- Senso comum, deu Paula na TV (TV Cultura) – http://www.youtube.com/watch?v=GGb2hoXuobl- Ervas Medicinais: Link alternativo: http://www.indioeduca.org/?p=1655- Ciência: http://www.youtube.com/watch?v=JTDV9E_8kGQ (de 1:56 a 4:22) – Universidade Federal de Goiania.	Exibição de três vídeos com tipos de conhecimento diferentes. Com o auxílio do Professor, os alunos poderão identificar os tipos de conhecimento e refletir sobre eles.	Grupos de 3 alunos.	40 min.

Aspectos operacionais

Promova um debate acerca dos tipos de conhecimento, tendo como base os vídeos que foram assistidos pelos alunos.

Propõe-se a seguinte dinâmica:

- Problematização: Qual a diferença entre o conhecimento “vulgar” (do senso comum), o racional, o religioso e o científico? Porque o conhecimento científico é muitas vezes considerado “superior” a outros tipos?
- Debate em grupo (de três ou mais integrantes) para avaliar as respostas aventadas no item anterior.
- Pesquisa dos alunos na internet ou na biblioteca a fim de obter vídeos ou outros materiais (fotos, gravuras) com exemplos de outros tipos de conhecimento.

Aspectos pedagógicos

Professor, você ainda pode enriquecer essa atividade trazendo exemplos da própria região onde a escola de atuação se encontra e de alguns alunos e suas origens. Seria interessante estimular os alunos a falarem de suas experiências com outros tipos de conhecimento.

Seção 1 – Conhecer para quê?

Página no material do aluno

193 a 195

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Conhecimento e Poder.	Apresentação das seguintes fotos:	Exibição de fotos selecionadas, seguido de leitura de texto de Michel Serres sobre Hiroshima.	Grupos de até 4 alunos.	40 min.
		a) Mushroom cloud rising above Hiroshima, Japan, 6 Aug 1945 b) Hiroshima, Japan in ruins, 1945 c) Sumiteru Taniguchi being treated for the severe burns on his back, suffered during the atomic bombing of Nagasaki, Japan, Jan 1946			

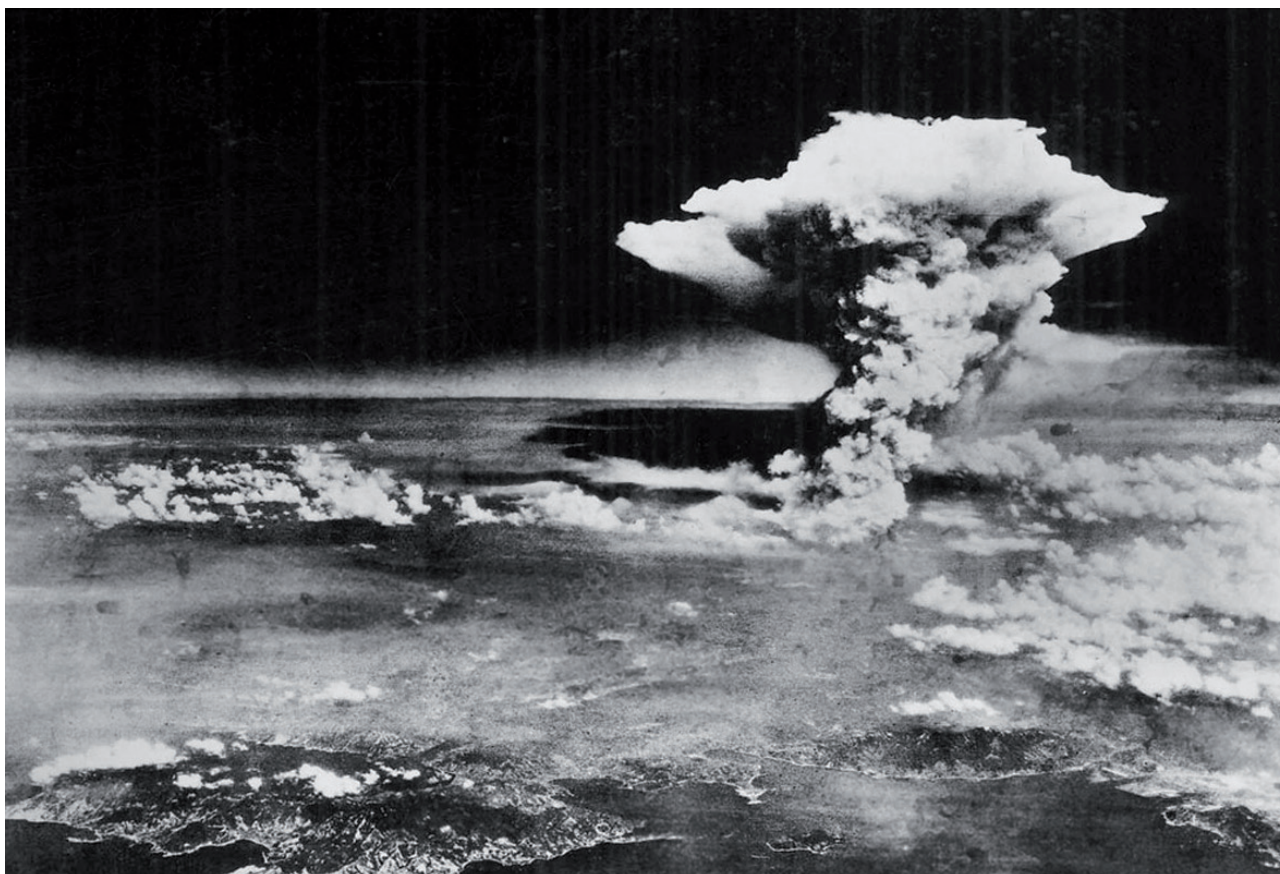
Cópia impressa do seguinte extrato de texto:

“

Voltemos atrás para associar a forma ao intelectual às circunstâncias históricas. Faço parte de uma geração para quem o cientificismo foi posto em questão. Não se podia, na época, trabalhar em física sem ser abalado pela repercussão universal de Hiroxima. Ora, a epistemologia tradicional não levantava ainda nenhuma questão sobre a relação da ciência e da violência. Tudo se passava como se a cidade dos trabalhadores da prova estivesse povoada de bons filhos, ingênuos, laboriosos e meticulosos, com boa consciência e desprovidos de horizonte político ou bélico; não foram, aliás, os contemporâneos do projeto Manhattan que preparou a bomba?

(SERRES, M., LATOUR, B., *Diálogos sobre a ciência, a cultura e o tempo – cinco conversas com Bruno Latour*, Lisboa: Instituto Piaget Editora, s.d., p. 28.)

”



Fonte: http://ww2db.com/image.php?image_id=14301



Fonte: http://ww2db.com/image.php?image_id=16461



Fonte: http://ww2db.com/image.php?image_id=9679

Aspectos operacionais

A atividade pretende, a partir da apresentação em slide das fotos de Hiroshima e Nagasaki, estimular uma reflexão sobre as relações entre o conhecimento científico e aspectos políticos, éticos, sociais e econômicos da sociedade.

Etapa I: Sugere-se que haja a apresentação coletiva do vídeo sugerido, que mostra o horror do uso atômico para fins bélicos, mostrando as consequências desta decisão política.

Etapa II: Leitura do Trecho de Michel Serres sobre Hiroshima.

Etapa III: Tendo em conta o vídeo e o texto das etapas anteriores, sugere-se que cada grupo confeccione um texto sobre o tema “Conhecimento e Poder” que, por fim, deverão apresentar em conjunto aos demais colegas de classe.


Aspectos pedagógicos

O Professor pode iniciar o debate logo após o vídeo e anotar as questões que surjam para depois analisá-las e debatê-las à luz do texto de Michel Serres.

Seção 2 – O que os antigos pensavam?

Página no material do aluno

196 a 205

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Mundo das Ideias.	Datashow ou DVD para exibição da vídeo-aula sobre Platão: http://objetoseducacionais2.mec.gov.br/handle/mec/14698	Atividade com apresentação de esquema visual e vídeo do Prof. Gilson Azevedo visando apresentar e fixar a divisão do mundo proposta por Platão.	Grupos de 5 (cinco) alunos.	40 min.



Aspectos operacionais

Esta atividade expõe inicialmente, um recurso visual que apresenta a divisão de mundos de Platão. Sugere-se ainda um vídeo com a explicação deste conteúdo, que pode ser substituído pela explicação do Professor. Em seguida, propõem-se uma divisão de grupos com a proposta de que cada grupo construa um esquema de divisão de mundos, semelhante ao de Platão, citando exemplos tanto das Ideias e essências concernentes ao plano metafísico quanto das coisas que pertencem ao mundo físico.

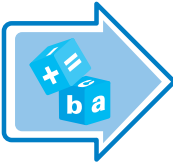
Aspectos pedagógicos

Ciente de que a metafísica de Platão é um conteúdo importante e totalmente novo para os alunos, sugerimos que você participe ativamente da tarefa junto aos grupos, esclarecendo as dúvidas e oferecendo os subsídios necessários para a mesma. Com a finalidade de incitar a participação dos alunos junto ao conteúdo filosófico sugerimos que você discuta com os alunos sobre a existência desses dois mundos proposta por Platão. Isso parece real e verdadeiro aos alunos ou simplesmente parece mais uma “viagem filosófica”?

Seção 2 – O que os antigos pensavam?

Página no material do aluno

196 a 205

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Aristóteles e as quatro causas.	–	Apresentação das quatro causas de Aristóteles utilizando o quadrinho como recurso. Após a apresentação do quadrinho cada grupo de alunos receberá uma situação-chave na qual deverá identificar cada uma das quatro causas aristotélicas.	Grupos de 4 alunos.	40 min.





Aspectos operacionais

Apresentação de um quadrinho que representa, ludicamente, a teoria das quatro causas aristotélicas através da confecção de um bolo caseiro. Após a apresentação do quadrinho, sugerimos que você divida sua turma em grupos, dando a cada grupo uma situação-chave na qual o aluno deverá identificar cada uma das quatro causas aristotélicas.

Aspectos pedagógicos

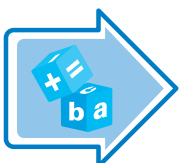
Sugerimos que você participe ativamente da tarefa junto aos grupos, esclarecendo as dúvidas e oferecendo os subsídios necessários para a mesma, procurando sempre que possível introduzir exemplos de outras situações que

evidenciem o que o filósofo entende por *causa formal*, *causa material*, *causa eficiente* e *causa final*.

Seção: 3 – Mas, afinal, quem é o sujeito?

Página no material do aluno

206 a 213

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Quem eu sou afinal? Uma coisa que pensa, uma coisa que sente, ou as duas coisas?.	–	Por meio da leitura do trecho de um texto literário-filosófico, conduzir o aluno às experiências de pensamentos que o levem aos questionamentos sobre o autoconhecimento, bem como o conhecimento do mundo exterior.	Grupos de até 5 alunos.	50 min.

“

Ai, meu Deus! Como tudo está esquisito hoje! E pensar que ontem tudo estava normal. Será que eu mudei durante a noite? Vamos ver: eu era a mesma quando me levantei esta manhã? Estou quase me recordando que me sentia um pouquinho diferente. Mas, se eu não sou mais a mesma, a pergunta é: “Quem afinal eu sou”? Ah, aí é que está o problema! E começou a pensar em todas as meninas que conhecia e que tinham a sua idade, para ver se teria se transformado em alguma delas. (...) Com certeza, também não sou Mabel, porque eu sei muitas coisas, e ela, ah, ela não sabe quase nada! Além do mais, ela é ela, e eu sou eu, e... oh, meu Deus, como é complicado isso tudo! Quero saber se ainda sei tudo o que sabia. Vamos ver: quatro vezes cinco é doze, quatro vezes seis é treze, quatro vezes sete é... oh, meu Deus! Desse jeito, nunca chegarei a vinte!

Em todo caso, vamos deixar de lado a Tabuada, e tentar Geografia: Londres é a capital de Paris, Paris é a capital de Roma, Roma é... Não, está tudo errado, tenho certeza! Devo ter me transformado em Mabel!

(...) Não, já tomei uma decisão: se eu for Mabel, vou ficar por aqui mesmo! De nada vai servir que eles ponham a cabeça e digam aqui para baixo: “Volte, querida!” Eu olharei para cima e direi somente: “Quem sou eu, então? Respondam-me primeiro, e então, se eu gostar de ser essa pessoa, voltarei; se não, ficarei aqui embaixo até que eu seja outra” – mas, oh, meu Deus! gritou Alice, com uma explosão repentina de lágrimas, “Como eu gostaria que eles pusessem a cabeça aqui embaixo! Estou tão cansada de ficar sozinha aqui!

”

Alice no País das Maravilhas, Lewis Carrol, Cap. 2 (trechos selecionados a seguir):

Fonte: <http://drikamath.files.wordpress.com/2011/02/alice-no-pac3ads-das-maravilhas.pdf>



Fonte: <http://vintageprintable.com/wordpress/wp-content/uploads/2010/08/Juvenile-Alice-in-Wonderland-Big-Alice.jpg>

Aspectos operacionais

Propor algumas questões para debate que podem ser as seguintes:

1. O que aconteceria se esquecêssemos todas as nossas certezas? Nós nos reconheceríamos?
2. Podemos dizer que seríamos as mesmas pessoas sem o que sabemos hoje?
3. O que é mais correto dizer: que somos o que pensamos ou somos porque pensamos?

A seguir propor a produção textual do aluno, reconstruindo sob a sua ótica, o argumento debatido.

Obs.: Neste momento sugerimos a introdução aos conteúdos presentes no material do aluno (Ver páginas 206-208)

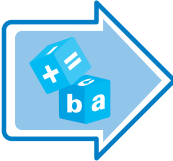
Aspectos pedagógicos

A Atividade parte da leitura inicial de um trecho do texto “Alice no país das Maravilhas”, no qual Alice questiona sua identidade a partir das coisas que julga conhecer e constata que desconhece. Em seguida, sugerimos uma dinâmica com um debate a partir das questões sugeridas nesta atividade, por meio dos quais você auxiliará a turma na reconstrução do “argumento do cogito” tendo como base as relações entre o “eu” (o sujeito) e os “seus pensamentos” (o conhecimento que ele possui), que o texto sugerido apresenta. Você poderá desenvolver com a turma, também, debates sobre os conceitos de “verdade e certeza” no pensamento racionalista de Descartes, articulando com a leitura de trechos das *Meditações metafísicas* e do *Discurso do Método* ao texto *Alice no país das maravilhas*, uma vez que Alice só se conhece e reconhece a partir dos conteúdos verdadeiros que ela julga possuir, incluindo a tabuada. Neste momento você poderá falar, também, sobre o método matemático, seguido por todo o racionalismo moderno, para a construção do conhecimento verdadeiro, bem como explorar a dúvida sobre o conhecimento obtido a partir dos sentidos. A imagem anexa à apresentação do texto permite ao aluno perceber as razões pelas quais Alice se sente estranha em relação às suas percepções.

Seção: 3 – Mas, afinal, quem é o sujeito?

Página no material do aluno

206 a 213

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	O sujeito e o seu conhecimento.	–	A atividade consiste em levar o aluno a tomar consciência de que seu conhecimento é, em parte, o produto de uma atividade que depende do mesmo e não uma mera aquisição passiva de impressões sensíveis, que suas estruturas sensível e intelectual determinam a maneira como ele vê o mundo e o conhece.	Individual ou em grupos de até 3 alunos.	50 min.

1. Aparelho de DVD ou Datashow com computador para exibição de trecho do documentário “Janela da Alma”. Direção de: João Jardim e Walter Carvalho. Brasil, 2001. 73 min. Disponível em: http://www.youtube.com/watch?v=56Lsyci_gwg

O mundo de Sofia de Jostein Gaarder



Professor: Vamos antes fazer uma pequena experiência. Podes trazer os óculos daquela mesa?

Narrador: Sofia pôs os óculos. Tudo o que estava à sua volta se tornou vermelho. As cores claras ficaram vermelho claro, as escuras vermelho escuro.

Professor: O que é que vês?

Sofia: Vejo exatamente o mesmo que antes, mas agora é tudo vermelho.

Professor: Isso se deve ao fato de as lentes determinarem o modo como vês a realidade. Tudo o que vês é uma parte de um mundo exterior a ti mesma; mas o modo como a vês está relacionado com as lentes. Não podes dizer que o mundo é vermelho, mesmo que te pareça vermelho.

Sofia: Não, claro que não...

Professor: Se tu andasses agora pelo bosque – ou se estivesses em casa na Curva do Capitão – verias tudo aquilo que sempre viste. Mas tudo o que visses seria vermelho.

Sofia: Desde que eu não tirasse os óculos, sim.

Professor: Os óculos são a condição do modo como vês o mundo. E do mesmo modo, segundo Kant, também existem condições na nossa razão que influenciam todas as nossas experiências.

Sofia: De que condições é que estamos a falar?

Professor: Tudo o que vemos, é visto primeiro como fenómeno no tempo e no espaço.

Segundo Kant, o tempo e o espaço eram as duas “formas da intuição” do homem. E ele sublinha que estas duas formas na nossa consciência são anteriores a qualquer experiência.

Isso significa que podemos saber, antes de percebermos alguma coisa, que a vamos ver como fenómeno no tempo e no espaço. Não conseguimos, por assim dizer, tirar os óculos da razão.

Sofia: Então ele considerava que compreender as coisas no tempo e no espaço era uma propriedade inata em nós.

Professor: De certo modo, sim. O que vemos depende ainda de termos crescido na Índia ou na Groelândia. Mas em toda a parte a nossa experiência do mundo é de uma coisa no tempo e no espaço, e sabemos-lo antecipadamente.

Sofia: Mas o tempo e o espaço não existem fora de nós?

Professor: Não. Kant explica que o tempo e o espaço pertencem à própria condição humana. Tempo e espaço são principalmente propriedades da nossa consciência e não propriedades do mundo.

Sofia: Isso é um modo de ver completamente diferente.

Professor: A consciência do homem não é, portanto, uma “cera” passiva que apenas regista as sensações exteriores. É uma instância que se exerce criativamente. A própria consciência contribui para determinar a nossa concepção do mundo. Podes comparar com o que se passa quando deitas água num jarro de vidro. A água toma a forma do jarro.

Do mesmo modo, as nossas sensações ajustam-se às nossas “formas da intuição”.

Sofia: Acho que percebo o que queres dizer.

Professor: Kant afirma que não é apenas a consciência que se adapta às coisas. As coisas também se adaptam à consciência. O próprio Kant chamava a isto a “revolução copernicana” na questão do conhecimento humano. Com isso, queria dizer que esta ideia é tão nova e diferente em relação à tradição como a afirma-

ção de Copérnico *de que a terra gira à volta do sol e não o inverso*". (GAARDER, Jostein. *O mundo de Sofia*. Editora: Companhia das Letras.)

”

Aspectos operacionais


A atividade consiste em apresentar um pequeno trecho do documentário “Janela da Alma”, que trata da questão do olhar e do modo como conhecemos, e relacionar com um trecho do livro *O mundo de Sofia*, o qual aborda a concepção do conhecimento na Filosofia crítica de Kant, por meio de um diálogo entre a personagem principal do livro, Sofia, e o seu Professor de Filosofia. (Os trechos mais oportunos para serem apresentados são: de 4:20min. até 7:28min. e de 1:00:00 a 1:00:45h).

Após a exibição do vídeo, sugerir um debate e propor uma leitura em voz alta do trecho retirado de *O mundo de Sofia*, apresentando aos alunos, a partir da concepção da Filosofia crítica de Kant, que o modo como conhecemos a realidade depende em parte de nós mesmos, de nossas faculdades cognitivas: Entendimento e Sensibilidade. ⊖
Professor Você poderá, se preferir, utilizar o material do aluno.

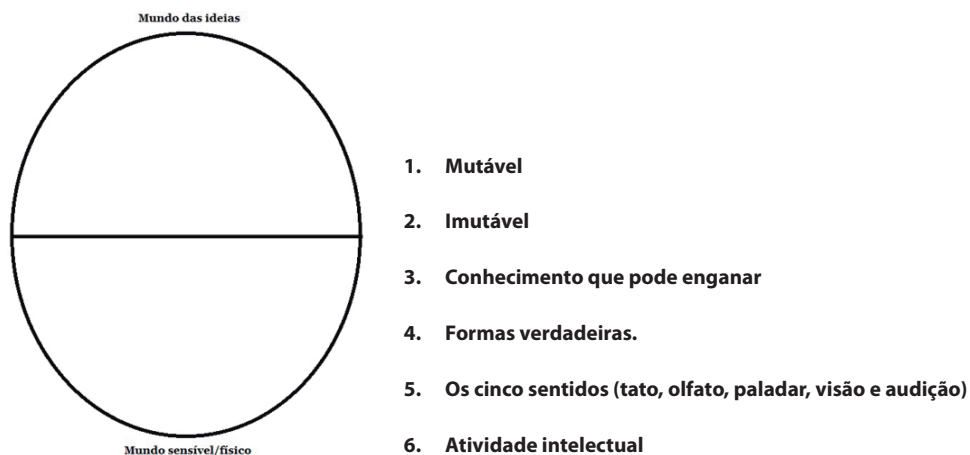
Aspectos pedagógicos

Professor, você pode intervir chamando a atenção dos alunos para a consciência de que o que eles conhecem em parte é fruto de sua própria atividade sensível e cognitiva. Que o conhecimento humano é limitado à essas condições cognitivas dos sujeitos e, portanto, nunca é um conhecimento absoluto, ou seja, que não é um conhecimento das coisas tal como elas “são em si mesmas”, que o conhecimento humano é limitado e finito. Poderá pedir aos alunos que procurem identificar os diversos modos de percepção do real, o que pode haver de comum no modo como percebemos as coisas e o que pode haver de diferente nessa percepção.

Avaliação

Tipos de Atividades	Título da Atividade	Material Necessário	Descrição Sucinta	Divisão da Turma	Tempo Estimado
	Afinal o que é o conhecimento?	–	A atividade pretende avaliar o que cada aluno compreendeu da unidade.	Individual ou em dupla.	50 min.

1. Existe alguma função para o conhecimento?
2. Qual a diferença entre conhecimento científico e religioso?
3. Por que após o golpe militar de 64, uma das primeiras ações dos militares foi tirar as disciplinas de filosofia e sociologia do currículo?
4. Por que nas sociedades modernas há uma valorização do conhecimento formal? É possível afirmar que um conhecimento seja melhor que outro? Por quê?
5. Explique as razões que levam Platão a afirmar que o mundo das ideias é mais real que o mundo sensível?
6. O Diagrama a seguir representa a divisão do mundo segundo Platão. Na parte de cima da elipse temos o mundo das ideias, na de baixo temos o mundo sensível. Ao lado do diagrama temos várias situações, objetos, conceitos que pertencem ou ao mundo das ideias, ou ao mundo sensível. Preencha o diagrama abaixo, colocando cada item no seu espaço correto.



Gabarito: Entram no mundo das ideias: 2, 4, 6. Entram no mundo sensível: 1,3,5.

7. Quais são as quatro causas implicadas na existência de algo, segundo Aristóteles? Selecione uma delas e explique.
8. O Quadro abaixo do pintor Holandês Johannes Vermeer retrata um artista no momento em que realiza a sua obra. Observe a imagem e identifique nela as seguintes características:



“Alegoria da pintura”, Johannes Vermeer.

Fonte: http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Jan_Vermeer_van_Delft_011.jpg

- a. Qual a causa formal da obra de arte?
- b. Qual a causa eficiente?
- c. Qual a causa material?
- d. Qual a causa final?

Gabarito: a) a modelo (ou a ideia do artista); b) o artista; c) a tela e as tintas; d) a obra de arte.

9. A Charge, a seguir, remete ao pensamento de Descartes e à descoberta da primeira verdade metafísica, “eu penso, eu existo”. No entanto, no mesmo quadrinho, antes de concluir a sua existência, o piano atravessa o fantasma como se ele não existisse. A partir do representado na Charge, responda:
- a. A primeira verdade metafísica remete à que tipo de existência?
 - b. Por qual razão a conclusão da própria existência exclui a existência do corpo físico?



10. É correto dizer que, para Descartes, a expressão “eu sou, eu existo” é a base para todos os demais conhecimentos? Justifique a sua resposta.
11. A metáfora dos óculos explica como Kant compreende a forma humana de conhecer. Reconstrua com suas palavras o sentido da metáfora dos óculos relacionando-a ao espaço e ao tempo como “janelas de nossa alma”.
12. Se todas as nossas percepções estão condicionadas às formas da nossa sensibilidade, é certo dizer que só conhecemos as coisas como elas nos aparecem?
13. Por que, segundo Kant, “não podemos conhecer as coisas como elas são em si mesmas, mas apenas como elas se mostram para nós”. Justifique a sua resposta.

Aspectos operacionais

Professor, você poderá selecionar algumas das questões apresentadas para formular uma síntese da unidade para avaliação que pode ser realizada em grupo ou individualmente. Algumas dessas questões podem ser aplicadas isoladamente, após suas aulas, tornando a avaliação um processo contínuo.

Aspectos pedagógicos

Sugerimos que antes da aplicação das questões, você faça um rápido esquema com os principais pontos estudados. Depois da revisão, prepare a sala e os alunos para a realização da avaliação. No caso de avaliação individual, organizar a turma em fileiras. No caso de avaliação em duplas, separar a turma em duplas, para a realização da atividade. Distribuir as questões impressas e cuidar para que apenas a dupla discuta as questões. Ficar atento.